

## HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ESPORTE EM JEQUIÉ-BA

Roberto Gondim Pires<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho de Pesquisa pretende investigar a História e Memória do Esporte na Cidade de Jequié-Ba, a partir das práticas e representações desenvolvidas no Jequié Tênis Clube. Portanto, temos a pretensão de pensar as manifestações e representações de Corpo, Esporte, Práticas corporais e Lazer no Jequié Tênis Clube enquanto lócus de memórias representativas de uma dada Educação do corpo no espaço de tal Cidade a partir de 1932, ano de fundação dessa instituição. Essa pesquisa pretende ainda inserir outros atores e autores na historiografia local, tendo como ponto de partida a participação direta ou indireta em momentos que conduziram e produziram uma visão sobre esse assunto.

**Palavras-Chave:** Jequié; Corpo; História.

### Introdução

O presente trabalho de Pesquisa se constitui como uma intervenção ainda em andamento, aprovada no edital interno de pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, portanto, construindo seu caminho no caminhar. A idéia de discutir a História da Educação Física na Bahia e as tramas que subjazem a esse processo, refletindo diretamente na constituição do seu campo neste Estado, surge, no bojo de discussões desenvolvidas desde a graduação, mas fundamentalmente durante a minha investigação de Mestrado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), no Programa de Pós-Graduação em História, Política e Sociedade, com desdobramento na investigação do Doutorado em Educação na Universidade Federal da Bahia.

A carência literária a respeito da história da Educação Física na Bahia, bem como a inexistência de arquivos acessíveis e organizados, documentos e registros que retratem e que de alguma forma preserve a memória desta área de saber em nosso Estado, levaram-nos a mergulhar neste tema. Infelizmente a preocupação relativa à história da Educação Física nacional, refletida diretamente no aumento da produção científica, parece não encontrar muito eco na Bahia. Estes dados por si só justificam a importância e relevância deste estudo, pois, sobretudo, objetiva diminuir a lacuna existente na História da Educação e da Educação Física brasileira e baiana.

Esta realidade me impulsiona a perceber que o estudo que debruce sobre a história deve passar por uma compreensão de que estamos a falar dos homens e das mulheres e suas

construções sociais, da sua atuação na sociedade, compreender antes de tudo que o homem e a mulher teve e tem uma atuação concreta. Aprendi que debater história não é estabelecer certezas, mas sobretudo, reduzir o campo das incertezas, não é dizer tudo sobre uma determinada realidade ou objeto, mas explicar o que nesses é fundamental, pois todas as nossas conclusões devem ser consideradas como provisórias, porque podem ser aprofundadas e revistas por trabalhos posteriores. Enfim, precisamos acreditar e saber que a história ao mesmo tempo que nos ajuda a explicar a realidade, pode nos ajudar a transformá-la. Portanto debruçar sobre o estudo histórico é ter uma preocupação explícita com a verdade, pois, como afirma Borges (1993)<sup>2</sup>, desde que um homem ou mulher assumem atitude de historiador ou historiadora, tem que esquecer todas as considerações, como o amor aos amigos e o ódio aos inimigos, pois a história da qual foi retirada a verdade nada mais é do que um conto sem proveito.

Concordamos com Certeau (2000)<sup>3</sup> quando ele afirma que a história deve ser uma prática social e que, devem ser condenadas as posições que, confundem ciência histórica e empenho político, é legítimo observar que a leitura da história do mundo se articula sobre a vontade de transformá-lo. Enfim a história deve ser uma ciência da mutação e da explicação da mudança. A intencionalidade de pensar o Jequié Tênis Clube enquanto local de memórias de práticas educacionais e produtor de uma dada educação do corpo no espaço de tal cidade a partir de 1932, ano de fundação dessa instituição, fez-nos pensar nesse projeto, aproximando do Núcleo de Pesquisa “CORPORHIS - Corpo História e Cultura” da UESB pensados como um dos eixos de pesquisa no campo da história da Educação nessa instituição. Assumimos a percepção que a abordagem dos estudos em Cultura, memória e cidade pode nos ajudar a perceber a importância de pensar os processos que envolvem a História e Memória do Esporte e o Jequié Tênis Clube na sua transitoriedade, reelaborando os sentidos a eles dados ao longo da história.

Portanto, o presente projeto de pesquisa pretende fazer um estudo da História e Memória do Esporte em Jequié, com recorte temporal da década de 1930 até os dias atuais, período de existência do Jequié Tênis Clube. Ademais, embora o período proposto para o estudo possa parecer largo e amplo, não existe de nossa parte a pretensão de reconstruir exaustivamente uma trajetória, ou muito menos de esgotar as possibilidades de escrita da história sobre o assunto, essa pesquisa tem em sua essência, além da necessidade de identificar a trajetória e conseqüente representação da História e Memória do esporte em Jequié, a inserção de outros atores e autores na historiografia local, tendo como ponto de partida a participação direta ou indireta em momentos que conduziram e produziram uma visão sobre esse assunto, pois,

continuamos a acreditar que existem outras histórias, outros sujeitos, outros atores e autores dentro de nossa temática, que ainda estão ocultos dentro desta historiografia ou passam despercebidos como coadjuvantes.

Desse modo, entendemos que os sujeitos que constituíram esse espaço eram educados também pelo espaço esportivo, mas não se restringindo apenas a ele. Por isso, lançar mão do termo educação do corpo requer alguns cuidados teórico-metodológicos; primeiro entender que o termo dialoga com as mais diversas perspectivas educativas, sejam elas o espaço físico, os saberes, as práticas, as intenções de educar, os sujeitos e as instituições que corroboraram ou não com um modelo de corpo e as intencionalidades pensadas para a constituição daquele espaço. Ainda dialogando com o objeto é preciso desconfiar e questionar a organização social dada aos corpos enquanto objeto do olhar do pesquisador. Assim é preciso perguntar sobre a constituição e os usos daquele espaço; eles se deram da forma como foram planejados? Como os sujeitos se apropriaram do espaço? Quais práticas eram produzidas? Com qual intencionalidade? Quais as relações existiam entre as políticas públicas e o espaço? Qual diálogo esse espaço produzia com as práticas escolares de Jequié? Tais questões terão respostas efetivas se nos deixarmos seduzir com a justificativa do fazer historiográfico. Ela não é exata, é feita de fatos e realizações humanas, por isso múltipla de sentidos também humanos em suas expressões. (BLOCH,1963)<sup>4</sup>

Precisaremos também nesse processo entender melhor a história da cidade de Jequié para que possamos vislumbrar o que significava o Jequié Tênis Clube e quais as representações desse espaço para os sujeitos dessa cidade. Ademais é preciso perguntar como tal espaço representa a memória coletiva da cidade reconstruindo trajetórias dos sujeitos frequentadores. Se o Jequié Tênis Clube ou a Praça de esportes da cidade como era comumente conhecida representava para a cidade a idéia de modernidade outras instituições também farão parte da tentativa de modernizar o interior. São indícios que corroboram com uma memória coletiva como lembra Le Goff (2003)<sup>5</sup> que nos ajudarão a pensar nas representações das redes de sociabilidades que impactam a educação do corpo desses sujeitos.

Outro apontamento importante é a pertinência desses estudos e também a recenticidade do curso de Educação Física na cidade de Jequié (UESB). Foram levantadas diversas demandas de estudo e pesquisa a partir dos objetos da história pelos próprios alunos do curso nos trabalhos finais de pesquisa das disciplinas bem como por professores de outros cursos que apontaram múltiplos objetos de análise que seriam (para eles) da Educação Física enquanto possibilidade de dizer do local dessas temáticas na história da cidade.

Foram, nesse sentido, múltiplas as frentes para a estruturação do projeto que almeja caminhar pelas trilhas da história. É pensando no que vem sendo produzido sobre a História da Educação Física e do Esporte no campo da historiografia no Brasil que esta pesquisa vai delimitar seus fazeres a partir das metodologias da história. Isso significa recorrer aos acervos, bem como problematizá-los de forma a constituir articulação entre o objeto estudado e as perspectivas da história cultural como possibilidade de diálogo. Certau (2002)<sup>6</sup> diz que em história tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outras maneiras. Organizá-los de outros modos significa dar ao objeto de pesquisa outras funções e significados. Para essas reconstruções faz-se necessário segundo Pesavento (2005)<sup>7</sup> reinscrever o tempo vivido no tempo da narrativa histórica possibilitando à mesma reconhecimento, identificação, enfim evidências de um passado que chegam ao pesquisador com os traços de um outro tempo que não o dele. Um dos desafios da história cultural é narrar as representações do passado e suas versões, contando com a sensibilidade e o imaginário de quem a pesquisa não pode ser apresentada enquanto verdade absoluta mas enquanto representações dessa realidade. Lidamos com o desafio de entender as representações do esporte no Jequié Tênis Clube para pensá-lo enquanto local de memória.

Assim produzimos interlocução com um sem número de saberes, práticas e instrumentos para olhar o Esporte, sobretudo aqui apontado no âmbito da educação do corpo e nos diálogos com a história. Podemos, nesse sentido, pesquisar o Jequié Tênis Clube no âmbito da história das políticas públicas do Estado da Bahia ou sob a luz da história do esporte ou mesmo entendendo a história das práticas corporais que lá foram constituídas no âmbito do lazer ou do rendimento. Para que pudéssemos dizer do objeto como projeto de pesquisa mais amplo e posteriormente com sub-projetos a ele agrupados, sem entendê-los apenas nas categorias postas acima, lançou-se mão de entender uma dada educação do corpo no ambiente do Jequié Tênis Clube. É preciso entender o espaço para além das práticas esportivas e de rendimento, perspectiva primeira pelo qual o mesmo foi criado.

A criação do Jequié Tênis Clube constitui-se como parte de uma política de Estado. Porém para além das políticas de Estado, os primeiros levantamentos das práticas e dos espaços nos apontam a multiplicidade do mesmo. O Jequié Tênis Clube não terá apenas relações com as políticas de Estado e a formação para os esportes de rendimento, ele vai se caracterizar enquanto espaço de práticas de lazer dos sujeitos da cidade, enquanto local de encontro, enquanto local de usos do poder público; escolas, prefeitura, grupos sociais para constituição de eventos com as mais diversas intencionalidades. Para além do *ethos* esportivo pensados aos corpos dos freqüentadores, um primeiro olhar sobre as fontes diz da educação do corpo,

das práticas corporais, dos comportamentos, do processo civilizatório na formação dos sujeitos Jequiense. Era necessário civilizar o interior do Estado, promover políticas de intercâmbio esportivo entre o interior e a capital. A formação de equipes e campeonatos de atletismo, Tênis, basquetebol, futebol de salão, voleibol, natação, handball, ginástica, tênis de mesa, todos devidamente federados e confederados nesse espaço se configurava como ambiente clubístico, nem sempre freqüentado apenas pelos praticantes de tais modalidades. A formação clubística permitia assim outros usos, sensibilidades e subjetividades do espaço que não dava apenas à formação esportiva.

### **Metodologia.**

Para que pudéssemos delimitar melhor os objetos de pesquisa estruturamos o projeto em três linhas de pesquisa de acordo com as aproximações da pesquisa de cada um dos participantes da mesma. As linhas de pesquisa permitirão aos futuros bolsistas e/ou colaboradores vislumbrarem a escolha de temáticas para seus projetos de acordo com suas afinidades de estudos.

- ✓ **Memórias do esporte e das práticas corporais.**
  
- ✓ **Memórias da Educação física na escola**
  
- ✓ **Memórias docentes**

Inicialmente é preciso fazer o levantamento e organização dos acervos existentes tanto em Instituição estabelecidas como: biblioteca municipal, Jequié Tênis Clubes, Escolas Públicas e Particulares, assim como, identificar possíveis acervos pessoais, na intenção de darmos organicidade e tratamento como: digitalização das imagens e a separação das mesmas bem como pesquisa bibliográfica das temáticas dos projetos e grupos de estudo de textos afins.

A escolha das temáticas dos sub-projetos que se integram à temática da História e Memória do Esporte no Jequié Tênis Clube deu-se principalmente pelo encontro com o acervo fotográfico e documental existente no referido clube. Foi possível perceber, ainda que de forma insipiente um acervo com muitas imagens evidenciando às práticas, jogos e registros do cotidiano a partir do período que nos interessa para esta pesquisa. Escolhemos as temáticas, sobretudo a partir dos registros fotográficos, porém entendemos a importância de confrontar/cruzar outras fontes, levantar outros registros que produzirão diálogo com a temática escolhida. Para tal precisaremos realizar parceria institucional com o Município de Jequié e o próprio Jequié Tênis Clube, no propósito de que o acervo seja disponibilizado, ou

mesmo cedidos para a UESB, onde temos a intenção de realizar um tratamento metodológico e sua conseqüente guarda.

Nesse sentido, a UESB no acordo de cessão será o responsável pela guarda, arquivamento, manutenção e preservação desse material para fins de pesquisa, sendo que o acervo ainda permanecerá como bem público pertencente ao município. Entendemos que guardar e catalogar tal material demandaria outros fazeres da pesquisa, por isso o material terá tratamento específico dos funcionários ligados a área da ciência da informação e da biblioteconomia desta instituição em parceria com o projeto de pesquisa e seus responsáveis. Contudo não assumiremos sozinhos os fazeres técnicos de guarda, higienização e manutenção desse acervo que ficará a cargo desses funcionários com saberes específicos para tais fins. Acordados funcionários e pesquisadores vão trabalhar juntos comprometendo-se com as fontes e com o bem público que elas representam.

A partir da delimitação das linhas de pesquisa e dos primeiros contatos com as fontes, algumas aproximações com as temáticas começaram a se delinear, tanto pelo que num primeiro momento as fontes nos mostram quanto pelos desejos de olhar para determinadas temáticas com maior apuro.

O projeto Memória dos sujeitos no Jequié Tênis Clube possibilitará uma reflexão acerca do mapeamento das pessoas que de alguma forma estavam inseridas dentro das realizações das práticas corporais. Apontar que público realizava determinadas práticas corporais nesse espaço, bem como entender as relações existentes daquelas pessoas com as atividades que ali realizavam. Levantar dados a respeito do tema acaba por ser um meio de provocar questionamentos não só no que tange ao período histórico, mas também descobrir quem eram aqueles sujeitos que construíram determinada história. Assim, entender e identificar os cidadãos que fizeram parte do clube é desvendar parte da história daquele local, além de gerar inúmeros eixos de análises e discussão.

O projeto Memória das práticas esportivas no Jequié Tênis Clube tem como princípio norteador o mapeamento dessas práticas, sejam elas; de lazer de competição ou rendimento, buscando compreender suas implicações na comunidade Jequieense a partir do contexto de modernidade, bem como promover o entendimento sobre o processo de desenvolvimento da cultura esportiva desta cidade. Entendendo que dentro de uma sociedade não existem movimentos de corpos desencarnados, ou seja, que os sujeitos são sempre produtores e reprodutores de sentidos e significados sempre que praticam ou observam uma prática esportiva, a pesquisa procura compreender tais sentidos e códigos na consolidação do espaço pensado para o esporte na cidade.

O projeto Memórias docentes dos professores do Jequié Tênis Clube trata do estudo e análise dos percursos e processos constitutivos da formação e prática docente dos professores de Educação Física de Jequié, bem como suas relações com as práticas corporais vivenciadas na antiga Praça de Esportes desta cidade. A intenção é analisar os processos históricos constitutivos destas identidades docentes e as possíveis implicações desse espaço na formação docente no âmbito da Educação Física. Como as práticas corporais ensinadas pelos docentes, principalmente na Praça de Esportes, estão intimamente ligadas ao processo de formação dos mesmos? Como as experiências subjetivas possivelmente realizadas nesse espaço foram ou não capazes de mobilizar saberes lá construídos?

O projeto Memória dos jogos escolares no Jequié Tênis Clube tem como intencionalidade pesquisar a história dos jogos escolares discutindo como se davam as parcerias entre esse espaço e as escolas da cidade. Como local de realização de eventos dos mais diversos, tal espaço sediou a realização de vários jogos escolares em diferentes momentos históricos. Como esses jogos eram realizados? Quais as práticas e quem eram os escolares? Como eram escolhidos? Como a escola e os professores de Educação Física vão se organizar? Tais jogos têm certamente uma proximidade com o discurso do esporte, por isso é necessário entendê-los enquanto fenômeno social e suas implicações no processo escolar no âmbito da Educação Física. É relevante pensar como as escolas o entendiam e como o apresentavam, tendo em vista que os jogos escolares conformavam e educavam não apenas as sensibilidades esportivas, mas como, em espaço externo à escola, essas manifestações emanavam sentidos dados no corpo.

A coleta de dados, com a participação do bolsista/colaborador, será feita por meio dos seguintes procedimentos:

- A recuperação/separação das fontes sobre o Jequié Tênis Clube a partir de acervo recuperado pela própria Instituição.
- Problematização do objeto de pesquisa com as teorias; análises de experiências de outras pesquisas com objetos próximos de leitura tais como: a história do esporte, das práticas corporais e do lazer na cidade.

O projeto foi aprovado pelo órgão competente, Departamento de Saúde. Além disso, o presente projeto de pesquisa se constitui como uma das tarefas do Núcleo de Pesquisa “CORPORHIS - Corpo História e Cultura” da UESB pensados como um dos eixos de pesquisa no campo da história da Educação nessa instituição, que tem em sua constituição pesquisadores com experiência no fazer historiográfico.

Utilizaremos os espaços institucionais da UESB, tais como: a sala do grupo de Pesquisa CORPORHIS, (espaço reservado para realizar reuniões, orientações, leituras e outras atividades), além das instalações onde estão os acervos fotográficos e de texto do Jequié Tênis Clube. A infra-estrutura tecnológica composta de: máquina filmadora, máquina fotográfica, computadores e o site da universidade para disponibilizar os acervos sistematizados.

### **Primeiras Conclusões**

Temos convicção da importância de pensar os processos educacionais na sua transitoriedade numa perspectiva de constante elaboração e reelaboração ao longo da história. As ações deste projeto visam lidar com a História e a Memória do Esporte no âmbito da cidade de Jequié-BA. Pensar as práticas educativas significa pensar que o corpo é educado nos mais diferentes ambientes e espaços; a casa, a rua, a escola, os clubes, as academias, as praças, as festas, dentre outros.

Entendemos que tal espaço tem uma importância singular na educação corporal dos sujeitos construtores, frequentadores, praticantes, além da importância política no cenário esportivo e no âmbito do lazer da cidade. Tematizar historicamente tal espaço requer linhas de pesquisa que delimitem metodologicamente os fazeres historiográficos que serão produzidos pelos bolsistas e orientadores.

Este desvelar nos parece instigante, até porque na pesquisa histórica o caminho se faz ou caminhar.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutor em Educação pela UFBA, membro do grupo de pesquisa CORPHORIS, coordenador do Colegiado do Curso de Educação Física da UESB, autor do livro "Educação Física na Bahia: cenas e flashes de uma história. gondim.roberto@gmail.com.

<sup>2</sup> BORGES, V. P. O que é história. São Paulo: Brasiliense, 1993.

<sup>3</sup> CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

<sup>4</sup> BLOCH, Marc. *Introdução à história*. Publicações Europa-américa; Coleção saber. 2ª edição, 1963.

<sup>5</sup> LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

<sup>6</sup> CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2002.

<sup>7</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.